

Assembléia mineira revista os visitantes

AGÊNCIA ESTADO

A Assembléia Legislativa de Minas reiniciou ontem seus trabalhos com uma novidade. Por decisão da Mesa, quem quisesse entrar era obrigado a se identificar para recepcionistas colocadas ao lado de fora e só então recebia cartão de ingresso. A medida foi justificada pela necessidade de "organização" e também para evitar o acesso de pessoas armadas nas galerias.

Com a exigência, pouca gente assistiu à sessão. Nas galerias havia apenas 31 pessoas, além de oito funcionários portando crachás. A deputada petista Sandra Sterling chegou a exigir que se abrissem "as portas para o povo", mas não foi ouvida pela segurança.

No Pará, a Assembléia Legislativa retomou suas atividades com um incidente. No final da sessão solene, os líderes do PT e do PSB protestaram por não terem podido falar. É que uma emenda ao regimento, aprovada no ano passado e que eles consideram inconstitucional, acabou com a liderança dos pequenos partidos. Apenas o líder do PDT, armado de uma liminar judicial, fez seu discurso, entre os representantes dos três maiores partidos — PMDB, PDS e PFL.

Quando os deputados João Batista (PSB) e Edmilson Rodrigues (PT) pediam a palavra, a banda da Polícia Militar começou a tocar o Hino Nacional, abafando os pronunciamentos. Na sessão inaugural houve também críticas ao governador Hélio Gueiros.

Na mensagem que enviou à Assembléia, Hélio Gueiros disse que um de seus maiores objetivos, no primeiro ano de administração, foi "colocar alguma ordem no caos que, tempos de lassidão, amoralismo e regimes de 'Mateus, primeiro os teus', infelizmente disseminaram em nossas plagas brasileiras". O governador admitiu que a máquina estadual, "não fugindo à infeliz regra brasileira", está inchada. Mesmo assim, está otimista.

Já o governador Max Mauro preferiu dizer, em sua mensagem à Assembléia Legislativa do Espírito Santo, que o Brasil "atravessa a pior crise de toda a sua história". Frisou que tem dificuldade em obter recursos para administrar o estado e, assim, só restam "a criatividade e o esforço redobrado" como única alternativa.

Os deputados estaduais do Espírito Santo dedicarão os próximos meses aos estudos para a adaptação da Constituição federal à estadual. Antecipando-se à decisão final da Constituinte, o presidente da Assembléia, Dilton Lyrio Neto, formou uma comissão de juristas para a confecção de um anteprojeto. Apesar dos protestos da oposição, ele garante que os capixabas serão os primeiros a ter sua Constituição estadual. O entusiasmo de Dilton, no entanto, contrastava ontem com a preocupação de seus colegas com as eleições municipais de novembro. Dos 30 deputados estaduais, 16 já são candidatos declarados a prefeito.